

29 – Jornada de Enfermagem em Cardiologia

TL Oral 23820

Percepção do paciente em acompanhamento ambulatorial acerca do impacto da insuficiência cardíaca no cotidiano

Thereza Cristina Terra de Oliveira, Dayse Mary da Silva Correia, Ana Carla Dantas Cavalcanti
Universidade Federal Fluminense Niterói RJ BRASIL

Fundamento: A percepção que cada paciente possui do seu estado de saúde crônico, de si mesmo e da evolução da doença resulta também em distintos modos de enfrentamento da patologia apresentados pelos mesmos.

Objetivo: Analisar a percepção dos pacientes portadores de insuficiência cardíaca em acompanhamento ambulatorial acerca do seu estado de saúde.

Delineamento: Estudo exploratório, descritivo e qualitativo. Aprovado sob o nº 282-A (CEP/HUAP).

Pacientes: Foram incluídos 30 pacientes de um total de 167 cadastrados na clínica de Insuficiência Cardíaca do Hospital Universitário Antônio Pedro/ Niterói – RJ.

Métodos: Os participantes responderam a uma entrevista semi-estruturada, composta de cinco perguntas abertas. Os dados coletados foram categorizados e submetidos à descrição e análise segundo Bardin.

Resultados: O estudo encontra-se em andamento e até o momento 16,6% dos pacientes foram entrevistados. Mediante a análise, destacamos os principais sentimentos referentes ao diagnóstico da doença, como: medo da morte, preocupação, tristeza e aparente indiferença ao diagnóstico. Observamos ainda, relato de melhoria no estado emocional ao longo do tratamento; referência de ganho de peso; diminuição ou ausência no convívio social; e alteração no estilo de vida decorrente das limitações impostas pela doença.

Conclusão: Ciente do impacto da Insuficiência Cardíaca na vida dos seus portadores, o enfermeiro deve estar capacitado para prestar uma assistência voltada também para os aspectos psicossociais e não apenas biológicos da patologia.

TL Oral 23792

Impacto das consultas de enfermagem na fidelização do paciente com doença cardiovascular e metabólica em um programa de saúde em uma unidade médica

Juliana Leopoldo Costa, Danielle Frias Lento, Eduardo Santos da Silva
Unidade Médica Avançada Nova Iguaçu RJ BRASIL

As doenças cardiovasculares crônicas e metabólicas são consideradas problemas de saúde pública e contribuem com a morbimortalidade brasileira. Sendo uma das principais causas de permanência hospitalar prolongada e gastos hospitalares e sociais.

O objetivo foi avaliar a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a fidelização do cliente nas consultas de enfermagem em um programa de pacientes crônicos (Núcleo de Cuidados Totais - NCT) de uma unidade médica de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro.

Trata-se de um estudo transversal, constituído por clientes com doenças cardiovasculares e metabólicas, incluídos no NCT. A consulta de enfermagem consiste na realização de anamnese, orientação ao tratamento, busca ativa de faltosos, monitorização telefônica e programa educacional. A amostra constituiu-se de 224 pacientes, com média de idade de 55,42 (\pm 12,02) anos, 59,5% do sexo feminino, 83,9% hipertensos e 34,4% diabéticos insulino-dependentes em uso de medicação oral.

Verificou-se que a partir da implantação da consulta de enfermagem houve uma fidelização de 76% dos clientes em relação ao início do programa (48%), sendo essa diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$). Com isso, as consultas de enfermagem permitem traçar o perfil do cliente de forma individualizada, criando uma aproximação de forma tangível na relação enfermeiro/cliente, gerenciando e desenvolvendo um planejamento de processos assistenciais de uma forma sistematizada.

TL Oral 23747

Estilo de vida de servidores de uma universidade pública: riscos cardiovasculares

Aline Magalhães Bessa, Cláudia G da Silva Pires, Dalila S Barbosa, Fernanda O Souza, Grazielle S Bomfim, Tamille M S Cerqueira, Livia L L Santana, Wesley M de Souza, Marcilio D B Fernandes, Jefferson V J Santos, Aline M Carvalho
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia Santo Antônio de Jesus BABRASIL

A adoção de hábitos de vida saudáveis previne e controla doenças cardiovasculares. O grande desafio dos profissionais de saúde consiste na detecção dos fatores de risco aos quais alguns grupos estão expostos. A literatura aponta que ainda é incipiente a quantidade de estudos que contemplem a avaliação dos hábitos de vida dos servidores de universidades públicas, especialmente dos cursos da área da saúde.

Propôs-se neste estudo avaliar os hábitos de vida de servidores de uma universidade pública federal. Trata-se de estudo descritivo, exploratório, de natureza quantitativa. A coleta de dados foi realizada através da entrevista individual após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa e aquiescência dos servidores.

A amostra constituiu-se de 75 profissionais técnicos administrativos e docentes. 58,7% eram mulheres; 82,2% possuíam idade de 30-38 anos; 42,7% se auto declararam brancos. 25,3% sobrevivia com, pelo menos, 10 salários mínimos. 54,7% dos indivíduos afirmaram fazer uso freqüente de bebidas alcoólicas. Quanto ao uso de sal no passado, 32% afirmaram preferir mais sal no preparo dos alimentos, atualmente 49,3% preferem fazer uso de menos sal. Em relação ao uso de gordura no preparo dos alimentos, no passado 25,3% utilizavam mais gordura, atualmente 64% dos entrevistados relatam a redução deste uso. A principal gordura utilizada é o óleo de soja com 44% e 65,3% optam por ingerir os alimentos na sua forma cozida. Sobre o consumo de café diário, 30,7% bebiam pelo menos uma xícara por dia. Perguntou-se sobre a prática de atividade física e constatou-se que 54,7% eram sedentários, 13,3% faziam apenas a caminhada.

Embora os profissionais que atuam no campo da saúde detenham algum conhecimento científico a cerca dos hábitos de vida saudáveis, ainda assim apresentam dificuldade para sua manutenção. O estudo sugere a necessidade de implementação de programas educativos no lócus do estudo, de modo a diminuir o risco do desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

TL Oral 23822

Prevalência de fatores de risco cardiovascular em mulheres diabéticas e climatéricas de um hospital universitário no município de Niterói-RJ

Anna Carolina Alves da Silva, Dayse Mary da Silva Correia
Universidade Federal Fluminense Niterói RJ BRASIL

Fundamento: Mulheres na pós-menopausa têm risco de desenvolver uma doença cardiovascular cerca de duas a três vezes mais que mulheres na mesma idade, fora da menopausa. Ao compararmos mulheres climatéricas e diabéticas com mulheres climatéricas e não diabéticas, o risco de um evento cardiovascular chega a sete vezes no primeiro grupo.

Objetivo: Identificar os fatores de risco cardiovascular mais prevalentes em mulheres climatéricas atendidas no ambulatório de Diabetes do HUAP/UFF.

Delineamento: Estudo documental de caráter exploratório e descritivo. Aprovado sob nº 008/11(CEP/HUAP).

Pacientes: Foram selecionadas 30 mulheres diabéticas maiores de quarenta anos, ou seja, sendo constituída uma amostra por conveniência.

Métodos: Análise dos prontuários das mulheres selecionadas, visando atender às questões contidas no instrumento de coleta de dados.

Resultados: A média de idade foi de 61,3 anos, sendo todas portadoras de Diabetes Mellitus tipo II, fazendo uso de insulina e medicação por via oral. Em relação ao tempo de doença, 62,5% são portadoras há mais de 10 anos e 37,5% de 6 a 10 anos. Em relação às alterações no estilo de vida, 50% não tiveram alteração, enquanto 37,5% tiveram alterações no hábito alimentar, e 12,5% na atividade física regular. Além disso, 50% apresenta redução na sensibilidade dos pés, 37,5% apresenta retinopatia e 12,5% neuropatia diabética. Em relação às doenças cardiovasculares, 12,5% sofreram IAM. Dentre os fatores de risco cardiovascular, 87,5% são sedentárias, 75% hipertensas, 62,5% tem dislipidemia, 12,5% tabagistas e 12,5% sobrepeso. Foi observado associação de três fatores de risco entre 50% destas mulheres.

Conclusão: É de suma importância que o enfermeiro, visando à prevenção das doenças cardiovasculares, desenvolva atividades de educação em saúde objetivando a qualidade de vida da mulher climatérica e diabética, por esta fazer parte de um subgrupo considerado de alto risco cardiovascular.

Validação clínica do diagnóstico de enfermagem ansiedade

Renata Oliveira Maciel dos Santos, Ana Carla D Cavalcanti, Gisella de C Queluci, Juliana M Vellozo Pereira, Gláucia C A Vieira, Felipe Montes Pena Universidade Federal Fluminense Niterói RJ BRASIL

No ambulatório de insuficiência cardíaca de um hospital de ensino em Niterói-RJ, o paciente recebe atendimento multidisciplinar, sendo acompanhado através da consulta médica, fisioterápica, farmacêutica e de enfermagem. Enquanto enfermeiros, atuamos na adesão do tratamento farmacológico e na educação em saúde quanto ao tratamento não-farmacológico. Em pesquisa de identificação de diagnósticos de enfermagem, a ansiedade apareceu em 47% dos 100 pacientes (Arq Bras Cardiol. 2010;95(2):16).

O objetivo deste estudo foi de identificar e validar as características definidoras do diagnóstico de enfermagem ansiedade segundo a Classificação da NANDA-Internacional.

Métodos: estudo descritivo analítico com amostra de 50 pacientes com insuficiência cardíaca crônica acompanhados na Clínica de Insuficiência Cardíaca do HUAP/UFF. Para a coleta de dados os pacientes foram consultados por enfermeiros para a identificação do diagnóstico de enfermagem ansiedade. Então foi aplicado um questionário para avaliação do grau de ansiedade e confirmação deste diagnóstico de enfermagem. Para validação foi fornecido aos pacientes um questionário previamente elaborado e testado para a identificação dos sinais e sintomas da ansiedade. Posteriormente, estes foram submetidos à avaliação clínica por dois peritos que também responderam ao questionário. Para análise foi utilizado o método proposto por Fehring para identificação das características definidoras primárias e secundárias da NANDA-I.

Resultados: As características definidoras primárias segundo avaliação dos peritos e pacientes foram: agitação, irritabilidade, inquieto/nervosismo, insônia/perturbações do sono, angústia/aflito. Os peritos também consideraram como primária os movimentos pouco comuns. E os pacientes as preocupações expressas em razão de mudanças em eventos da vida/preocupado/apreensivo.

Conclusão: As características definidoras apontadas pela NANDA-I para o diagnóstico de enfermagem ansiedade foram validadas clinicamente em pacientes com IC.

História familiar de servidores de uma universidade pública federal: a influência no desenvolvimento da hipertensão arterial.

Fernanda de Oliveira Souza, Cláudia G S Pires, Marcilio D B Fernandes, Aline M Bessa, Aline M Carvalho, Dalila S Barbosa, Grazielle S Bomfim, Jefferson V J Santos, Lívia L L Santana, Tamille M S Cerqueira, Wesley M de Souza Universidade Federal do Recôncavo da Bahia Santo Antônio de Jesus BBRASIL

A hipertensão arterial é uma doença crônica multifatorial caracterizada por níveis tensionais elevados (>140/90 mmHg) e sustentados, na qual interações entre fatores genéticos e ambientais causam o seu aumento. O estudo pretendeu avaliar a influência dos antecedentes familiares no desenvolvimento da hipertensão entre os servidores de uma universidade pública federal. O estudo tem caráter descritivo, exploratório e natureza quantitativa. A obtenção dos dados se deu a partir de entrevista individualizada. Foram respeitados os preceitos éticos da Resolução 196/96 do CNS.

Resultados: Segundo dados da pesquisa que foi realizada com 75 profissionais técnicos administrativos e docentes, pode-se constatar que 78,7% dos familiares tinham hipertensão. Destes, as mães obtiveram a maior porcentagem da doença com 36%. Quanto ao diabetes, 65,3% dos entrevistados referiram que tinham parentes com esta patologia, a maior porcentagem, 22,7%, representavam os avós. O excesso de peso entre os familiares foi presente em 68% dos entrevistados sendo que as mães tiveram o maior percentual dentre os outros familiares, com 25,3%. A respeito do acidente vascular cerebral 36% dos familiares dos entrevistados já tiveram a complicação, sendo os avós os mais afetados, com 16%. Pode-se atribuir a este dado a vulnerabilidade destas pessoas devido a idade. Em relação ao triglicéride alto, 69,3% dos entrevistados afirmaram que possuíam familiares com este fator de risco para a hipertensão. A maior porcentagem foi encontrada nas mães (29,3%). Embora haja uma compreensão significativa por parte dos servidores de que os fatores genéticos estão relacionados com o desenvolvimento da hipertensão, é necessário haver uma conscientização de que a adoção a um estilo de vida saudável para estes se faz ainda mais importante. Constata-se que ações de promoção de hábitos de vida saudáveis junto aos servidores que possuem familiares com hipertensão arterial, precisam ser aplicadas no seu lócus de trabalho.

Relação dos diagnósticos de enfermagem com a qualidade de vida em pacientes com insuficiência cardíaca

Ana Carla Dantas Cavalcanti, Michele Bastos Costa, Juliana de Melo Vellozo Pereira, Gláucia Cristina Andrade Vieira, Wolney de Andrade Martins Universidade Federal Fluminense Niterói RJ BRASIL

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é hoje uma condição endêmica, sendo a 1ª causa de internação hospitalar em idosos no Brasil e em Niterói, apresentando elevada morbimortalidade (SBC, 2009). Através da consulta de enfermagem, é possível identificar os diagnósticos de enfermagem (DE) e o nível de qualidade de vida (QV) visando à identificação, descrição e caracterização das respostas destes clientes à sintomatologia e ao tratamento farmacológico e não farmacológico.

Objetivo: Determinar a associação entre o número DE e o nível QV dos pacientes com IC.

Delineamento: Estudo observacional, transversal, envolvendo 119 pacientes com IC do ambulatório de cardiologia do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP). Este estudo conta com aprovação do CEP/HUAP (CAAE 0053.0.258000-10).

Método: Coleta de dados através de instrumento de consulta de enfermagem baseado em NANDA-I e Avaliação da QV pelo questionário de Minnesota. Os dados coletados foram sintetizados em um banco de dados e analisados pelo programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). Quando numéricas, as associações entre as variáveis (QV e número de DE) foram avaliadas pela Análise de Correlação Linear de Pearson e Análise de Correlação de Spearman.

Resultados: Dentre os pacientes consultados 55% são mulheres e 45% homens. A média de idade dos participantes foi 61,59 anos, com um desvio padrão de 12,68 anos. Foram documentados 549 DE, com média de 4,61 +/- 2,61 por paciente. A média do escore de QV dos sujeitos deste estudo é foi de 38,1 pontos, apresentando um desvio padrão de 22,1 pontos. A relação entre o número de DE e a QV dos pacientes com IC, apresentou correlação moderada positiva $\rho=0,445$. Nos diagnósticos de enfermagem intolerância a atividade, fadiga, disfunção sexual e tristeza a qualidade de vida foi mais afetada ($p<0,001$).

Conclusão: A associação do número de DE com a QV de pacientes com IC foi comprovada de forma moderada, indicando que quanto maior o número de DE pior a QV.

Itinerário terapêutico dos pacientes portadores de insuficiência cardíaca

Couto, R C, Mota, B A, Oliveira, L B, Martins, W A, Oliveira, M G Centro Universitário Serra dos Órgãos Teresópolis RJ BRASIL

Fundamentos: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome crônico-degenerativa que insere ao cotidiano, adaptações, escolhas, superações e construção de novos hábitos. A experiência vivida por cada indivíduo sofre modificações pelo meio em que vive e pela procura de soluções ao seu tratamento. O itinerário terapêutico é um conjunto de planos, estratégias e projetos voltados para um objeto preconcebido, compreendendo e analisando os processos pelos quais os indivíduos escolhem, avaliam e aderem (ou não) a determinadas formas de tratamento. Os elementos que influenciam suas escolhas e mudanças no percurso do tratamento, são poucos conhecidos.

Objetivo: Conhecer o itinerário terapêutico dos pacientes portadores de IC.

Métodos: Seguindo um protocolo sistematizado, 17 pacientes ambulatoriais com IC (9 homens; 8 mulheres; idade 59 ± 13 anos), procedentes da Clínica de Insuficiência Cardíaca (CLIC) / UNIFESO - Teresópolis. O protocolo é composto por 16 perguntas de acordo com estudos e pesquisas prévias, divididas em três grupos. O primeiro refere-se à trajetória do paciente; o segundo reflete a participação da família e o contexto social; e o terceiro evidencia a visão do paciente perante a rede municipal e privada de saúde, e os prestadores de serviço.

Resultados: Os pacientes, de maneira geral, descobriram a doença a partir de sintomas que surgiram no momento da realização de alguma atividade. Após o diagnóstico da IC o impacto principal foi encontrado na sobrevivência econômica. Os pacientes ligados a família acham que a inserção de sua doença passou a ser um problema, atrapalhando o convívio familiar. Os profissionais que constituíram o trajeto da doença são vistos pela maioria dos pacientes como bons profissionais e o atendimento na CLIC é visto por todos, como “o melhor lugar de tratamento até o momento”. A marcação de consultas, exames e a falta de medicamentos foram citados como o maior problema da rede pública de saúde.

Conclusão: Os principais resultados deste estudo demonstraram que os pacientes portadores de IC ainda sofrem dificuldades em relação às limitações da doença, como marcações de exames, consultas e na compra de medicações. Entretanto, para os pacientes entrevistados, a maioria dessas dificuldades foram vencidas após serem inseridos ao tratamento na CLIC.

Grupo de Orientação “Coração Valente”: um espaço para o cuidado multidisciplinar ao paciente com insuficiência cardíaca

Dayse Mary da Silva Correia, Ana Carla Dantas Cavalcanti, Fernanda Pereira de Mello, Gláucia Cristina Andrade Vieira, Wolney de Andrade Martins Universidade Federal Fluminense Niterói RJ BRASIL

Fundamento: O(a) enfermeiro(a), como membro da equipe multidisciplinar, deve pensar em modelos assistenciais alternativos, que visem uma mudança de lógica de atenção, baseada nas necessidades de saúde dos pacientes.

Objetivo: Relatar a experiência do Projeto de Extensão “Grupo de Orientação Coração Valente” do ambulatório de cardiologia do Hospital Universitário Antônio Pedro.

Delineamento: Relato de experiência.

Pacientes: 25 pacientes portadores de insuficiência cardíaca crônica estável, em tratamento ambulatorial.

Métodos: Para formação do grupo, os pacientes foram randomizados, com posterior envolvimento de seus cuidadores diretos e indiretos, profissionais de saúde, acadêmicos de enfermagem e docentes. Os encontros aconteceram quinzenalmente no período de novembro de 2009 a novembro de 2010, com duração de aproximadamente 90 minutos, sob a condução de uma docente. Foi respeitado o aspecto ético, uma vez que todos os pacientes, de forma voluntária, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados: Foram realizados 20 encontros, com média de 08 participantes, com a promoção de orientações de profissionais da equipe multidisciplinar, realização de jogos educativos e utilização de uma cartilha educativa, logo favorecendo o compartilhamento de dúvidas, angústias, vitórias, compreensão da doença e seu tratamento. Observamos através dos relatos verbais, e de depoimentos dos pacientes a satisfação de participarem do grupo e da melhoria da qualidade de vida destes.

Conclusão: O Grupo de Orientação “Coração Valente” surge como uma alternativa de estimular medidas não-farmacológicas, para melhorar a qualidade de vida através de educação em saúde, com orientações sobre alimentação, atividade física, posições de conforto, entre outras questões que possam auxiliá-los a manter uma vida mais saudável e aumentar a aderência ao tratamento.

Cuidado em cardiologia: um cuidado humanizado segundo a percepção do paciente

Gunnar Glauco de Cunto Taets, Ricardo Guerra Gusmão de Oliveira, Monica Maria Lopes Freire, André Casarsa Marques, João Luiz Fernandes Petriz, Rafael Aron Abitbol

Instituto D’Or de Ensino e Pesquisa Rio de Janeiro RJ BRASIL e Hospital Barra D’Or Rio de Janeiro RJ BRASIL

A Unidade de cuidados intensivos cardiológicos, ou unidade coronariana, é um ambiente que concentra pacientes criticamente doentes onde as ações assistenciais envolvem excelência de conhecimento e tecnologia complexa para eficácia do tratamento. Por meio de um estudo transversal com abordagem qualitativa dos dados coletados através do preenchimento de um questionário respondido por 30 sujeitos de pesquisa, buscamos analisar a percepção de pacientes sobre a humanização da assistência hospitalar em uma Unidade de Cuidados Intensivos Cardiológicos.

Resultados: evidenciamos características favoráveis e desfavoráveis em relação ao cuidado humanizado. Características favoráveis: ouvir (85%), tocar (90%) e identificar o paciente pelo nome (93%). Características desfavoráveis: temperatura do ambiente (43%), barulho no setor (33%) e a falta de informação do seu estado de saúde/doença (16%).

Conclusão: foram apontados como fatores para humanização da assistência hospitalar segundo a percepção de pacientes internados em uma unidade de cuidados cardio-intensivos aspectos relacionados a afetividade e a individualização no tratamento. Nos depoimentos fica claro que o paciente, ao falar de humanização, reconhece o humano no outro que se traduz por um cuidado com carinho, atenção, paciência e respeito.

Avaliação do grau de complexidade em pacientes hospitalizados com insuficiência cardíaca - aspectos fundamentais para a assistência de Enfermagem

Mariana João Tadros Warol Cariello, Gisella de Carvalho Queluci Universidade Federal Fluminense Niterói RJ BRASIL

A Insuficiência Cardíaca (IC) é caracterizada como uma síndrome clínica, onde o coração é incapaz de receber um fluxo adequado de sangue, sendo incapaz de fornecer um suprimento sanguíneo adequado para órgãos e tecidos.

Justificativa: Diante da importância do tratamento da IC na Enfermagem, pesquisas relacionadas à complexidade do paciente tornam-se necessárias para se estabelecer intervenções de enfermagem mais adequadas, principalmente no paciente hospitalizado. Na literatura científica há diversas escalas de avaliação do grau de complexidade, mais ainda há a necessidade de ampliar pesquisas relacionadas a Sistematização da Assistência de Enfermagem para aprimorarmos nosso conhecimento na área e melhorar a qualidade de assistência ao paciente.

Objetivo: Descrever os diagnósticos de enfermagem necessários de acordo com a situação-problema do paciente, identificar o Grau de Complexidade de pacientes internados com IC, avaliar a aplicabilidade da escala de complexidade na prática assistencial de Enfermagem.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Foram selecionados 21 pacientes com diagnóstico médico de IC internados nos setores de Clínica Médica Feminina e Masculina do HUAP, Niterói. Para a avaliação do grau de complexidade, utilizamos como referência a Escala de Classificação de Intervenções de Enfermagem (NIC), que é numerada de 1 a 5, conforme a necessidade de autocuidado do paciente.

Resultados: Os seguintes diagnósticos de enfermagem foram identificados conforme a complexidade: grau 2 (déficit de conhecimento); grau 3 (ansiedade, ventilação prejudicada, déficit de autocuidado, débito cardíaco diminuído, risco de integridade da pele prejudicada); grau 4 (idem grau 3 mais risco para solidão, comunicação verbal prejudicada e percepção sensorial perturbada). Verificamos que quanto à definição do grau de complexidade há dificuldades em classificar pacientes em grau 2 e 3, pois as intervenções variam conforme a situação.

Estudo de caso: atenção multiprofissional em cirurgia cardiovascular

Aline F P Souza, Maria S B Sampaio, Karla D P Torres, Renata F Silva, Taísa A Bentes, Maria T Wady, Fabiana A C O Braga Hospital Universitário Antônio Pedro Niterói RJ BRASIL e Universidade Federal Fluminense Niterói RJ BRASIL

O acompanhamento por equipe multiprofissional de saúde tem se tornado fator primordial para obtenção de melhores prognósticos. Condutas conjuntas entre as distintas profissões proporcionam vantagens aos pacientes além de favorecer a interdisciplinaridade que gera enriquecimento profissional e da qualidade dos serviços prestados.

Objetivo: descrever a experiência do atendimento integral de uma equipe de residentes a um paciente durante o pré e pós-operatório de uma cirurgia cardíaca.

Metodologia: estudo de caso clínico desenvolvido no período de Maio a Novembro de 2010, em um hospital público de ensino na cidade de Niterói, Rio de Janeiro. Os dados foram coletados a partir do histórico de enfermagem, nutrição e serviço social, além de consultas ao prontuário do paciente. A partir da análise dos dados, procedeu-se a identificação dos diagnósticos, o planejamento e a implementação dos cuidados ao paciente.

Resultados e Discussão: Apresentação do caso: L.B.S., sexo masculino, 49 anos, negro, casado, 2º grau incompleto, vigilante / músico. Admitido no dia: 12/05/2010, queixando-se de “dor no peito” e cansaço, ao Cateterismo apresentou ausência de lesões coronarianas significativas, presença de grande aneurisma de aorta ascendente e severa regurgitação aórtica, corroborado pelo Eco Doppler. A proposta cirúrgica foi de Implante de tubo valvulado em aorta. A reinternação para o procedimento cirúrgico ocorreu em 11/11/2010. O ECO pós-operatório evidenciou aumento de ventrículo e átrio esquerdo e disfunção ventricular esquerda. No ato cirúrgico foi realizada troca da aorta ascendente acompanhada de reimplante dos ostios coronários e implante de tubo valvulado com prótese mecânica. A intervenção multiprofissional englobou abordagem conjunta da nutrição, enfermagem e serviço social ao paciente e seus familiares na perspectiva de atendimento as necessidades, acesso aos direitos, benefícios sociais e a informação, além de obter dados pertinentes a cada serviço.

Conclusão: a abordagem multiprofissional atingiu o objetivo de tornar os pacientes e familiares menos ansiosos, mais confiantes e cooperativos, agilizou os processos do cuidado, e favoreceu a comunicação entre os profissionais de saúde.

O grande desafio: assistência de enfermagem aos portadores de insuficiência cardíaca

William Uelton Vieira Dias

Centro Universitário FIB - Estacio de Sá Salvador BA BRASIL

A insuficiência cardíaca (IC) constitui uma síndrome clínica causada por uma anormalidade cardíaca, caracterizada pela incapacidade de manter um débito cardíaco adequado para as necessidades metabólicas dos tecidos. A IC pode ocorrer de modo agudo ou insidioso, e do ponto de vista fisiopatológico representa uma condição que surge como consequência de uma sobrecarga de trabalho imposta ao músculo cardíaco. Destaca-se o grande desafio da assistência de enfermagem aos portadores de insuficiência cardíaca à tentativa de redução dos altos índices de re-internações.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em destacar atuação do enfermeiro no tratamento intra hospitalar da insuficiência cardíaca com base em conhecimentos técnico-científicos. Esta pesquisa permite abranger o conhecimento sobre a doença, bem como, ressaltar o papel do enfermeiro na participação de todos os tipos de tratamento da IC, principalmente em intervenções educativas, devido às características do seu trabalho, que busca abordar o indivíduo de forma global, abrangente e contínua e acima de tudo melhorar a qualidade de vida deste indivíduo. Para entendimento e desenvolvimento do tema, optou-se pela pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e do tipo descritivo, a pesquisa foi realizada através da leitura e interpretação copiosa dos dados, a fim de compreender as principais características da IC e promover condutas adequadas.

Consulta de enfermagem ao paciente idoso hipertenso

Salette Maria de Fátima Silqueira, Fernanda Loureiro Ignácio, Selme Silqueira de Matos

Escola de Enfermagem da UFMG Belo Horizonte MG BRASIL

O objetivo do trabalho em uma primeira etapa, por meio de uma revisão integrativa da literatura, foi verificar a existência de pesquisas científicas que abordassem o tema assistência de enfermagem a pacientes idosos hipertensos com intuito de verificar os instrumentos necessários para a realização de uma assistência qualificada e específica. Posteriormente em uma segunda etapa foram realizados treinamentos com alguns enfermeiros do ambulatório de um grande hospital público de Belo Horizonte, nos quais foram explicados e exemplificados os instrumentos definidos pela literatura que engrandeceram a assistência de enfermagem. Tal idéia surgiu da nossa prática clínica diária em atender majoritariamente esse perfil específico de paciente. Pensou-se como a enfermagem poderia contribuir, por exemplo, para o aumento da adesão ao tratamento da hipertensão arterial, já que muitos dos idosos hipertensos atendidos no referido ambulatório permaneceram com exames alterados mesmo após as orientações terapêuticas incluindo as farmacológicas e não farmacológicas. Após análise dos artigos selecionados realizou-se o levantamento de algumas “ferramentas” consideradas importantes, entre elas, a implementação de ações educativas, a inclusão familiar no tratamento, a prestação de uma assistência de enfermagem sistematizada, o estabelecimento de uma relação saudável entre enfermeiro e paciente, a aplicação da Teoria do Autocuidado de Orem e, finalmente, o conhecimento solidificado relacionado ao envelhecimento e fisiopatologia da hipertensão arterial no idoso. Foi demonstrado que quando implementados possibilitam o alcance de resultados bastante satisfatórios na terapêutica de idosos hipertensos. Dessa maneira, na segunda etapa desse trabalho os treinamentos possibilitaram a conscientização dos enfermeiros a respeito do seu importante papel no tratamento de idosos com hipertensão arterial. Entre outros resultados, um trabalho mais consistente da enfermagem, implicou não só em maior adesão à terapia proposta, proporcionando aumento da qualidade de vida, mas também em uma diminuição da ocorrência de complicações da doença e, conseqüentemente, dos gastos públicos decorrentes das internações hospitalares dessa população específica.